ACADEMIA BRASILEIRA
AD IMMORTALITATEM

Rio de Janeiro, 18 / agosto / 1927

23

Prezado amigo Antonio Salles,

Saudações, abraços meus e de Rosita, e mil agradecimentos pela sua gentileza de me offerecer os magnificos versos da "Canicula," nos quaes revejo o inspirado poeta que me acostumei a admirar desde os meus primeiros passos na carreira das letras. Ainda agora, neste momento, ressoam-me na memoria os 14 versos daquelle seu admiravel soneto: "O coração é concha bipartida....", talvez os primeiros que decorei (já lá se vão quasi 30 annos!). Muito, e muito obrigado. Tambem eu, in illo tempore, me deliciei com as Musas. Depois... Depois vieram os tempos duros e, com elles, as desilusões: "Tranquei-as na gaveta," como disse o Junqueiro. Mas, si os vão faços, delicio-me com a leitura dos bons versos, como os sabe compôr o meu nobre e querido amigo. — Agradeço. Mil igualmente os artigos sobre o Arthur Azevedo e o Heraclito Graça, que vou transcrever, si V. m'o permitte, na Revista. Envie-me os outros de que me fala, sobre o Lucio e o Tamayo. Não sei si alguns jornaes daqui transcreveu qualquer desses artigos. Desconfio que não, porque eu os leio quasi todos, principalmente os de maior circulação. Si isso vier ao meu conhecimento, eu lhe remetterei as transcripções. — Seguem os nos da Revista relativos aos mezes de maio a agosto (4 fasciculos). — Communico-lhe que nos mudámos para o Haddock Lobo no 192. Será melhor dirigir sempre a correspondencia para a Academia Brasileira — Avenida das Nações. É mais seguro. Adeus, e até breve. Rosita e eu nos recommendamos ao bom amigo e Exma Senhora. E você disponha sempre do amigo agradecido e velho admor

Fernando Dias

AS-Cp-175

-9-